

“Investing is simple, but not easy.”

Warren Buffett

Internacional

Em novembro, as eleições americanas trouxeram a vitória do candidato democrata, Joe Biden, por margem mais apertada que a esperada e sem uma *blue wave*, embora o controle final do Senado ainda dependa de duas disputas na Geórgia. Um governo centrista nos EUA trouxe ânimo ao mercado, sobretudo devido à perspectiva de uma normalização das relações internacionais e com menor risco de uma elevação de impostos. Ainda, merece especial destaque no mês o avanço com relação às vacinas. As empresas Pfizer e Moderna divulgaram resultados sólidos na fase final das pesquisas, com taxa de efetividade superior a 90%, e indicaram que a vacinação deverá começar ainda este ano. Desta forma, a perspectiva de uma campanha de vacinação mais rápida e efetiva do que o esperado aumenta o otimismo com relação ao desempenho da economia mundial em 2021.

Brasil

No Brasil, as preocupações fiscais seguem em destaque. A ampliação da rede de assistência social continua muito provável, dado o ambiente de desemprego elevado e o aumento recente dos casos de Covid. O fim das eleições municipais na maior parte do país, com ampla vitória do centro do espectro político, abre espaço para essa discussão nas próximas semanas, embora as disputas para as presidências da Câmara e Senado ainda sejam um entrave para seu andamento. Ao mesmo tempo, o cenário inflacionário se alterou, com uma pressão relevante no último trimestre do ano. Esta elevação é influenciada por choques em alimentos, mas a existência de um componente mais estrutural no movimento é inegável, levando nossa projeção de inflação para um patamar próximo à meta em 2021. Ademais, o forte desempenho da indústria e do consumo de bens tem gerado superaquecimento de setores específicos, o que também merece acompanhamento. Neste contexto, a discussão sobre a necessidade de normalização da taxa Selic, cujo atual patamar gera um estímulo extraordinariamente elevado segundo o próprio Copom, deve continuar a ganhar força.

Juros e Câmbio

No cenário internacional, a combinação de um resultado favorável nas eleições americanas e a perspectiva de um cenário de vacinação mais célere e efetiva do que previamente esperado pelo mercado trouxe um movimento de compressão de risco expressivo nos principais ativos de risco. Acreditamos que um cenário de normalização das principais economias, somado à postura acomodatória dos bancos centrais, continuará suportando os ativos ligados a inflação americana. Dessa forma, estamos mantendo a posição comprada em inflação implícita nos EUA em nosso livro internacional de juros. No Brasil, a definição da postura fiscal do governo continua sendo determinante para o termômetro de risco local. Nesse sentido, não vimos nenhum avanço concreto ao longo do mês. Aproveitamos o movimento de melhora dos ativos locais para aumentar a posição tomada em juros e comprada em inflação implícita. No livro de câmbio, o enfraquecimento do dólar contra a maior parte das moedas trouxe algum alívio para o real também. Diante desse quadro, optamos por manter posições menores compradas em dólar contra o real.

Bolsa

O Ibovespa subiu 15,9% no mês na maior alta de 2020 e reduziu a queda no ano para 5,8%. Novembro foi marcado pelo desfecho das eleições americanas e uma maior clareza sobre o timing das vacinas de Covid-19. Essas notícias levaram a um movimento de aumento de risco global com ótimo desempenho das ações de valor, refletido pelo índice de ações americano Dow Jones que subiu 11,8%, melhor desempenho desde 1987. Esses impactos foram sentidos na bolsa brasileira, com forte desempenho das ações de mineração, energia e bancos em detrimento das ações de maior crescimento. Fizemos ao longo do mês uma gestão mais ativa em nossos fundos de forma a minimizar os impactos desta rotação, ao mesmo tempo que aumentamos a nossa exposição líquida. Acreditamos que o cenário global permanecerá favorável ao mercado acionário, mas estamos atentos aos desdobramentos políticos/fiscais internos.

Rendimentos em novembro de 2020

FUNDOS	Mês	Acumulado ano	Desde o Início	Data de Início	Patrimônio (R\$ mil)	Taxa de Administração	Taxa de Performance
RENDA VARIÁVEL							
Occam FIC FI Ações*	11,89%	-2,04%	197,98%	08/05/2012	945.669	2,00%a.a.	20% sobre IBOV
<i>Ibovespa</i>	16,10%	-5,68%	80,69%				
Occam Long & Short Plus FIC FIM	0,19%	3,59%	150,51%	19/12/2012	396.939	2,00%a.a.	20% sobre CDI
<i>% CDI</i>	130%	138%	155%				
Occam Long Biased FIC FIM*	2,67%	7,21%	140,47%	15/04/2014	83.335	2,00%a.a.	20% sobre IPCA+6
<i>IPCA+6%</i>	1,24%	8,62%	105,66%				
MULTIMERCADO							
Occam Retorno Absoluto FIC FIM	-0,01%	7,72%	187,24%	10/01/2013	1.516.471	2,00%a.a.	20% sobre CDI
<i>% CDI</i>	-	297%	195%				
Occam Institucional II FIC FIM	0,08%	2,55%	112,75%	06/07/2012	1.685.048	1,00%a.a.	20% sobre CDI
<i>% CDI</i>	50%	98%	109%				
Occam Equity Hedge FIC FIM	-0,01%	4,27%	216,96%	22/03/2010	2.217.073	2,00%a.a.	20% sobre CDI
<i>% CDI</i>	-	164%	139%				

* Por alterações em regulamento, os fundos Occam FIC FI Ações e o Occam Long Biased FIC FIA mantêm os seus históricos junto à Anbima a partir de 08/05/2012 e 15/04/2014, respectivamente.

Occam Brasil Gestão de Recursos

Rua Dias Ferreira, 190
Sala 401 Leblon - Rio de Janeiro RJ
CEP 22431-050

BNY Mellon Serviços Financeiros Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A.

Av. Presidente Wilson, 231
11º, 13º e 17º andares Centro - Rio de Janeiro RJ
CEP 20030-905

BEM Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda

Cidade de Deus - Prédio Prata - 4º Andar - Vila Yara
Osasco - SP
CEP: 06029-900